

EDITORIAL

Wagner Lopes Sanchez¹ , Wellington da Silva de Barros² 



DOI.ORG/10.57147/ESPACOS.V33I01.931

A Igreja latino-americana foi aquela que recebeu de forma mais contundente o projeto de renovação do Concílio Vaticano II. Essa recepção foi desencadeada tendo como inspiração a Igreja dos pobres, de João XXIII.

A experiência de inserção no meio dos pobres, das Comunidades Eclesiais de Base e das pastorais populares gerou um outro tipo de reflexão teológica que fazia da vida dos pobres o *locus theologicus* do fazer teológico. Esse novo fazer teológico colocou novos desafios para a Igreja e a levou a mudar o seu lugar social. Se historicamente a Igreja latino-americana esteve a serviço de projetos de manutenção da ordem social, a partir do Vaticano II muitos setores da Igreja – leigos/as, religiosos/as, padres e bispos – deram uma guinada no sentido de se solidarizar com os pobres. Foi, de fato, um período frutuoso de efervescência e inovação eclesial em resposta aos apelos do Evangelho.

A vida e a teologia construídas por Gustavo Gutiérrez só podem ser compreendidas nesse contexto da Igreja latino-americana. Do ponto de vista teológico, ele colocou perguntas fundamentais: como anunciar o Evangelho num contexto de opressão? Como fazer teologia a partir dos pobres e de seus interesses? Com essas perguntas, Gutiérrez deu início à sistematização de uma reflexão teológica original e que, fugindo do paradigma teológico europeu, pretendia reinterpretar a fé cristã a partir da sua vivência com os favelados de Lima, no Peru.

A sua teologia não era uma teologia abstrata, mas, ao contrário, era uma teologia que nascia do contexto de miséria e de opressão. Era uma teologia crítica, de caráter profético, e voltada ao anúncio do Reino aos primeiros destinatários do Evangelho.

¹ Doutor em Ciências Sociais (PUC-SP, 2001) e mestre em Ciências Sociais (PUC-SP, 1989), é professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião e no Instituto São Paulo de Estudos Superiores (ITESP). E-mail: wl.sanchez@itespteologia.com.br

² Doutor em Teologia da Mobilidade Humana (URBANIANA-Roma, 2019) e Doutor e Ciência da Religião (PUC-SP, 2017), é professor do Instituto São Paulo de Estudos Superiores (ITESP) e colaborador das Irmãs Scalabrinianas. E-mail: ws.barros@itespteologia.com.br

A sua obra seminal, *Teologia da Libertação. Perspectivas*, publicada pela primeira vez em 1971, apresentou os fundamentos da estrutura da teologia da libertação que se tornou referência obrigatória a toda a reflexão teológica comprometida com a realidade latino-americana. Essa obra inspirou também outros esforços teológicos em outros contextos de opressão pelo mundo afora.

O método "ver-julgar-agir", central em seu pensamento, propunha uma análise crítica da realidade social à luz da fé, gerando um compromisso transformador. Essa abordagem não apenas renovou o discurso teológico, mas também forneceu um instrumento prático para as comunidades, integrando a reflexão doutrinal com a ação pastoral concreta. Dessa forma, a teologia deixou de ser um exercício puramente acadêmico para se tornar uma ferramenta de conscientização e libertação.

A originalidade de Gutiérrez também reside em sua releitura de figuras bíblicas fundamentais, como o Êxodo, entendido como paradigma da libertação, e o livro de Jó, como a chave para uma teologia do sofrimento inocente. Ele soube articular a opção preferencial pelos pobres, conceito que se tornou bandeira da Igreja latino-americana, com a gratuidade do amor de Deus, evitando reduzi-la a um mero projeto sociopolítico e mantendo-a firmemente ancorada na espiritualidade e na mística.

Naturalmente, sua teologia provocou intensos debates e encontrou significativa resistência, tanto de setores conservadores dentro da própria Igreja, que viam nela uma excessiva politização da fé, quanto de regimes autoritários que percebiam sua mensagem como uma ameaça subversiva. A perseguição a teólogos e agentes pastorais influenciados por suas ideias foi uma triste realidade em diversos países, demonstrando o poder disruptivo de um anúncio evangélico que questiona diretamente as estruturas de poder injustas.

A inovadora produção teológica que se desenvolveu na América Latina a partir da década de sessenta é devedora a Gutiérrez, teólogo dos pobres e de seus aliados. A vasta obra que ele deixou deu voz aos pobres e seus aliados, mas também influenciou muitas gerações de teólogos e teólogas.

Seu legado, portanto, é duradouro e transcende o campo estritamente teológico, ecoando em movimentos sociais, no ativismo de direitos humanos e em diversas frentes de luta por justiça social. Gutiérrez nos deixou a permanente lição de que a verdadeira ortodoxia doutrinal deve caminhar inevitavelmente lado a lado com a ortodoxia do amor concreto ao próximo, especialmente ao mais vulnerável.

Sua morte em 22 de outubro de 2024 deixou um vazio na teologia e na Igreja latino-americanas. Ele, que dedicou sua vida aos pobres e à reflexão teológica comprometida com a realidade latino-americana, será lembrado como um dos pioneiros da teologia da libertação

Este Dossiê de *Espaços – Revista de Teologia e Cultura* quer homenagear Gustavo Gutiérrez como o teólogo dos pobres, o teólogo que mais soube captar os anseios dos pobres e traduzi-los em *insights* teológicos para anunciar o Reino de Deus.